

CARACTERIZAÇÃO MICROSCÓPICA ESTRUTURAL DA TUBEROSIDADE MAXILAR NORMAL E HIPERPLÁSICA

Larissa Paulino de Oliveira¹. Andréia Aparecida da Silva². Joel Ferreira Santiago Junior³. Luciane Solange Arévalo Osório⁴. Marco Dapievi Bresaola⁵. Mariza Akemi Matsumoto⁶. Nikolas Val Chagas⁷. Hugo Nary Filho⁸

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
lapa_oliver@hotmail.com

² Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
andrea_a_s@yahoo.com.br

³Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
jf.santiagojunior@gmail.com

⁴Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
lucianeosorio@gmail.com

⁵Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
marco@institutohnary.com.br

⁶Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Faculdade de Odontologia de Araçatuba –
mariza.matsumoto@foa.unesp.br

⁷Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
niko_nks@hotmail.com

⁸Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
hugonary@institutohnary.com.br

Tipo de Pesquisa: Iniciação Científica com bolsa
Agência de fomento: CNPq
Área de conhecimento: Saúde – Odontologia

Procedimentos reconstrutivos de tecidos moles são rotina na clínica odontológica. São empregados alguns materiais sintetizados embora a preferência recaia sobre os autógenos, obtidos da região do palato e tuber maxilar. Clinicamente observa-se diferente aspecto da região do tuber em alguns pacientes, atingindo grandes volumes e com tendência de crescimento contínuo. A prática de enxerto com tecido mole é frequente na odontologia, embora haja pouca informação sobre as características histológicas das zonas doadoras túber e palato. Considerando-se que existem diferenças clínica em áreas específicas, como o palato, região de túber normal e hiperplásico, o presente estudo tem a proposta de analisar e comparar diferenças no fator histológico entre estas diferentes regiões. Foram utilizados materiais de biópsias do banco de dados do laboratório de histologia e patologia da USC, referentes a fragmentos de tecido mole obtidos de procedimentos de tuberooplastia. Estes foram submetidos à análise microscópica morfológica com ênfase no tecido conjuntivo subepitelial, observando as características da matriz extracelular, celularização e vascularização do epitélio de revestimento, além do grau de organização e maturação da matriz. Os dados foram submetidos ao software SigmaPlot, analisados em relação à distribuição normal (teste Shapiro-Wilk e igualdade de variância). Foi adotada a ANOVA dois critérios (áreas doadoras e tipo de fibras) e o pós-teste de Tukey, ao nível de significância de 5%.

Na análise específica das áreas doadoras não foi identificada diferença significativa entre os grupos (Mucosa palatina, túber normal e túber hiperplástico).

Palavras-chave: Hiperplasia Gengival. Histologia. Áreas Doadoras.